



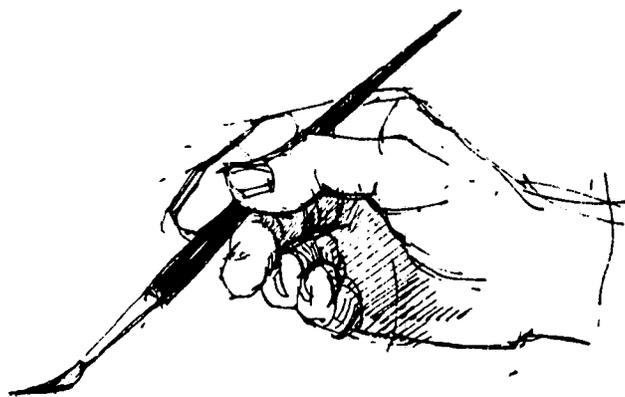
O DIA DO LAVADOR

ORGÃO DO G. M. PAROQUIAL «SANTA MARIA»



*berlino que isto
que por de alta
de Guadalupe de México
es reproducción
de un modelo del original
Original*

Heliciana Coste



"Caros amigos e irmãos em Cristo de "O Desbravador", li com atenção já dois números de sua publicação, que me foram cedidas à saída da Missa, ... A leitura me agradou, ... o mundo de hoje requer muito mais... é urgente evangelizar e, nas palavras de Jesus, mostrar sua luz onde formos e destemidamente oferecermos os dons que d'Ele recebemos para colocá-los a serviço de um mundo melhor... a vida não é algo só desfrutável mas sim um dom maravilhoso a nós dado por Deus, onde devemos louvã-lo e glorificã-lo em nossos atos, pensamentos e aspirações. ... Por isso tudo, coloco-me ao seu dispor no sentido de encontrarmos cada vez mais matérias que possam servir para alertar as pessoas sobre os perigos de nossos dias, onde nossas almas estão constantemente coagidas a saírem da observância da vontade de Deus para nós; matérias que realmente coloquem a razão das pessoas a discernir sobre as mais variadas questões; precisamos criar, cada vez mais forte, uma consciência nos cristãos da sua importância no mundo, de que devemos ser, literalmente, luz e sal do mundo, por Cristo, Senhor Nosso.

Coragem, irmãos, Jesus está conosco!"

BRANCA FURNERO
SÃO PAULO - SP

Escrevem os leitores.

"Venho por meio desta pedir informações sobre a revista "O Desbravador" pois veio um xerox um minhas mãos e me interessei pela revista; gostaria de saber como fazer para poder assiná-la".

MARIA CARMINA DI PETTA
SÃO PAULO - SP

"Cumprimento-o e Felicito-o pelo seu belo jornal que tanto bem está fazendo a tantos.

Tendo lido alguns exemplares em mãos de amigos, gostaria de recebê-lo diretamente, e para tanto conhecer o preço de uma assinatura, o que não consta no jornal".

BENILDES RODRIGUES DOS SANTOS
CAMPINAS - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATTOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

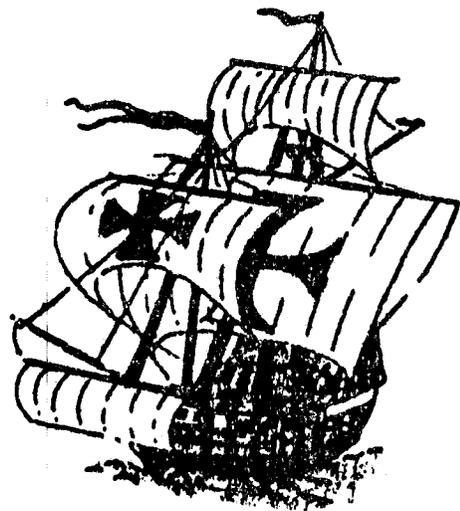
CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 - SÃO PAULO SP

EDITORIAL

Nossa capa é uma reprodução fidedigna da milagrosa e sublime estampa de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira das Américas. Esta imagem vem, ao cabo dos séculos, revelando-se maravilhosa e manifestando continuamente o sobrenatural.

Foi após as aparições de Guadalupe que o México se converteu ao Catolicismo, e é sob a égide de Nossa Senhora de Guadalupe que o México Católico vem, através dos séculos, mostrando a sua pujança. Assim, a magnífica Epopéia dos Cristeros, que, na década de 20, neste século, lutaram em prol da Fé Católica, tinha como brado "Viva Cristo Rei! Viva a Virgem de Guadalupe!"

Nós, de "O Desbravador" que temos especial devoção a Nossa Senhora de Guadalupe, resolvemos dedicar esta edição a Ela, contando a história das aparições e as maravilhas da Sagrada Estampa. Resolvemos, além disso, narrar alguns fatos heróicos dos Cristeros que, sob a égide da Cruz e da Virgem de Guadalupe, derramaram seu sangue pela Santa Igreja Católica. Esperamos com essa publicação que cresça em nossos leitores a amor a Nosso Senhor e à Sua Santíssima Mãe. Esperamos também que o heroísmo católico dos jovens mexicanos seja sempre imitado pelos nossos jovens. Hoje quase não há, infelizmente, moços e moças que vivam por Deus, por Ele lutem, por Ele, se preciso for, derramem seu sangue, e por Ele morram. Que Nossa Senhora de Guadalupe a quem dedicamos esta edição suscite jovens dessa tempera dispostos realmente ao serviço de tão Grande e Sublime Rainha.



O ETERNO OU O

PASSAGEIRO?



Os bens e as coisas desta terra tem como uma de suas características essenciais serem passageiros e perecíveis. Na verdade quase poderíamos afirmar que são voláteis tal a rapidez com que se desfazem.

Isso vale tanto para as coisas materiais propriamente ditas quanto para os valores que os mundanos consideram os maiores. Ou seja, tudo isto aplica-se ao dinheiro, às posses, às pessoas, à fama, ao poder, aos prazeres etc.

Poderíamos mostrar este caráter passageiro de cada uma das citadas coisas. Isto seria sumamente cansativo. Nós aqui nos contentaremos em demonstrar como passam alguns desses itens. Começemos pela fama.

O que é feito hoje dos grandes atores e esportistas do início do século. Sua fama permanece?

Quase ninguém se lembra que existiram. São hoje completamente ignorados e esquecidos do grande público.

E as riquezas deste mundo? Alguém, por acaso, as levou para a outra vida? Pertecem elas aos seus antigos donos?

De outro lado, as diversões foram por acaso mais duradouras? Na verdade, todas essas coisas passam, e passam rapidamente. Hoje de nada aproveitam a quem delas usufruiu no passado.

Em especial perguntamos: elas valem algo para a eternidade?

Sim! A eternidade, tão esquecida por alguns, tão descuidada por muitos, tão ridicularizada até, por tantos, continua e persiste, pois o eterno não terá fim e queiramos ou não, pensemos nisso ou não, temos uma eternidade pela frente, que será feliz se morrermos na graça de Deus e será tormentosa e infeliz se morrermos no pecado.

Sendo assim, cabe a nós prepararmos o caminho para a vida eterna, desapegando-nos das coisas passageiras de nossa vida terrena. Não sejamos tão teimosos a ponto de preferir aquilo que acaba. Não sejamos estultos e cegos a ponto de trocar o Céu pelas quinquilharias desta vida. E se estamos cegos a ponto de não ver que devemos desprezar o que passa e preferir o que dura, peçamos a Nossa Senhora uma graça: luz para ver.

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE, PADROEIRA DAS AMÉRICAS

Na oitava festa da Imaculada Conceição, em 1531-10 anos após a conquista do México-Nossa Senhora apareceu ao Índio Juan Diego, mantendo com ele um diálogo cheio de misericórdia e comovente ternura. Foi a primeira e certamente das mais significativas intervenções da Mãe de Deus aos povos do novo mundo.



Na manhã do dia 9 de dezembro de 1531, Juan Diego dirigia-se de sua aldeia para a cidade do México (na época, Tlatilolco), para receber instrução religiosa, quando ouve, vindos da montanha de Tepeyacac, cantos de vários pássaros que sobrepujavam a melodia dos mais lindos e suaves conhecidos na região. Imaginou, por instantes, estar no Paraíso Terrestre, ou no Céu... De repente se faz silêncio e ele ouve distintamente: "Juanito, Juan Dieguito".

O Índio, uma dessas figuras extremamente ingênuas e cândidas, sem o menor temor, corre para o local de onde provinha a voz e depara-se com uma Senhora de sobrenatural grandeza.

Ela lhe diz: "Juanito, o menor de Meus filhos, para onde vais?".

Juan Diego responde de Joelhos: "Senhora, e menina minha, tenho que ir à Tua casa de México Tlatilolco, aprender as coisas divinas que nos ensinam nossos sacerdotes, delegados de Nosso Senhor".

Ela, com as palavras mais carinhosas, faz conhecer Sua Santa Vontade. "Saias, tu o menor de meus filhos, que sou a Sempre Virgem Santa Maria, Mãe do Verdadeiro Deus por quem se vive, Senhor do Céu e da Terra. Desejo vivamente que se construa aqui, em minha honra, um templo para nele mostrar e dar todo Meu amor, a compaixão, auxílio e defesa, pois Sou Vossa Piedosa Mãe, a ti, a todos os moradores desta terra e aos demais que Me amem, invoquem e confiem em Mim; ouvir ali seus lamentos e remediar todas suas misérlas, penas e dores".

Por ordem da Senhora do Céu, Juan Diego procura o bispo D. Zumarraga, e lhe expõe tudo que viu, ouviu e admirou, e pede insistentemente a construção da igreja. O bispo não lhe dá crédito e manda voltar noutra ocasião, que examinará melhor sua causa.

No mesmo dia o vidente volta ao local da aparição, entre 17 e 18 horas, aproxima-se da Senhora, que o aguardava, relata o resultado da entrevista. Compreende que sua condição de "gente miúda" não impressionava o Prelado, suplica à Senhora que escolha para transmitir Sua mensagem "algum dos principais, conhecido, respeitado e estimado".

Mas a Santíssima Virgem quer que Sua Vontade se cumpra por meio dele e o manda falar ao bispo novamente. "Diga-lhe - ordena a Senhora - que Eu em pessoa, a Sempre Virgem Santa Maria, Mãe de Deus, te envia".

No dia seguinte, domingo, o vidente dirigiu-se bem cedo a Tlatilolco e, após a Santa Missa, procurou o bispo, ajoelhou-se a seus pés e entre lágrimas expôs o mandado da Imaculada. O bispo, depois de longo interrogatório, diz que só poderá acreditar que era a Senhora do Céu que o enviava, mediante um sinal.

Na tarde do mesmo domingo, Juan Diego transmite à Santíssima Virgem a resposta do bispo, a qual promete dar no dia seguinte o sinal pedido.

Na segunda-feira Juan Diego não voltou para pegar o sinal pois quando chegou a sua casa encontrou seu tio, com o qual vivia, gravemente enfermo e se pôs a cuidar dele. Na madrugada da terça-feira, seu tio, sentido aproximar-se a morte, pediu-lhe que fosse a Tlatilolco chamar um sacerdote.

Passando pelo Tepeyac procurou desviar um pouco o caminho para não encontrar a Senhora, pois tinha pressa... Mas Ela o chama, lembra-lhe a missão que tem e assegura que, naquele momento seu tio já estava curado (confirmou-se depois que Nossa Senhora aparecera a essa mesma hora ao tio Juan Bernardino, curou-o de sua enfermidade e revelou-lhe o que se passava com Juan Diego. Esta é considerada a 5a. aparição de Guadalupe).

Consolado, Juan Diego põe-se à disposição para levar o sinal ao bispo. A Senhora do Céu ordena-lhe que suba ao cimo do morro e recolha as flores que encontrar e traga à Sua presença. Era pleno inverno, e no alto do morro só dá espinhos... Mas o vidente não titubela. Corre para o local indicado e encontra abundante variedade de rosas de Castela, cobertas pelo orvalho da noite e exalando agradável perfume. Corta-as, enche delas o seu manto e as leva para a Senhora, que as ajeita bem no manto e manda levá-las ao bispo.



Chegando ao palácio, Juan Diego teve grande dificuldade para falar com o bispo e fizeram o "importuno índio" esperar várias horas. Por fim, os criados resolvem perguntar o que trazia no regaço. Informados de que eram rosas para o sr. bispo, ficaram admirados e resolveram anunciá-lo a D. Zumárraga, que, intuindo ser o sinal, mandou-o vir logo à sua presença.



O vidente ajoelhou-se respeitosamente diante do Prelado, narrou as duas últimas aparições e como encontrou milagrosamente as rosas no alto do morro. Assim que abriu o manto para entregar as rosas, surgiu nele estampada, de repente, a imagem da Sempre Virgem Santa Maria, Mãe de Deus, tal como havia aparecido em Tepeyac.



O bispo e todos os que o rodeavam admiraram, de joelhos, a sagrada imagem. O Prelado chorou de tristeza e pediu perdão à Virgem por não ter executado logo Sua Vontade e Seu Mandato.

Juan Diego permaneceu mais um dia na casa do bispo e, no dia seguinte, foi com ele e grande séquito até o local em que a Senhora do Céu pediu se construísse uma igreja.

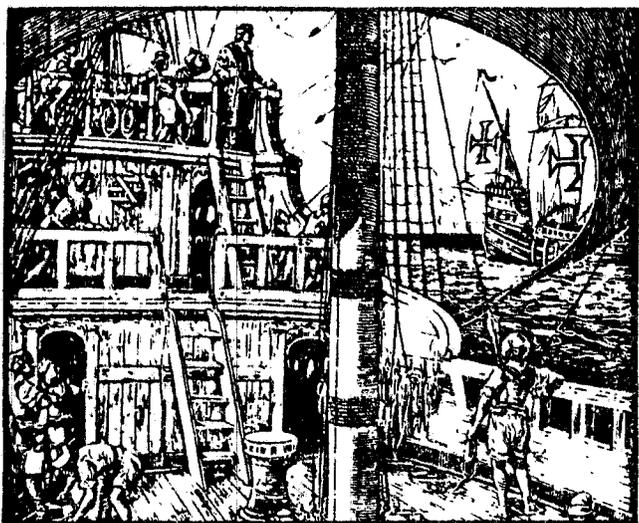
Foi edificada uma capela para abrigar o manto. Mais tarde, foram construídos templos cada vez maiores com dominando com a imponente basílica de 1709. Guadalupe tornou-se o santuário mariano mais visitado do mundo. Incomparavelmente mais que Lourdes, na França, Fátima, em Portugal, e Aparecida, no Brasil.

Guadalupe

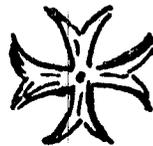
e a conversão do México

As aparições de Nossa Senhora em Guadalupe produziram um dos maiores movimentos de conversão que se conhece na história da Igreja: em apenas 7 anos, 8 milhões de almas abraçaram a fé católica, ou seja, toda a população indígena do México, atual sul dos Estados Unidos e Guatemala.

A capela construída no local indicado pela Virgem, foi inaugurada no dia 26 de dezembro de 1531, e Juan Diego encarregado de sua guarda. O vidente passava todos os dias, até sua morte, contando as aparições para os milhares de índios que acorriam continuamente de toda a parte. Havia certas ocasiões em que foram batizados vinte mil índios por dia... Era preciso apoiar os braços dos sacerdotes, que não davam conta da tarefa sobre-humana.



A conversão do México teve uma preparação remota. Pouco antes da chegada de Cortez, os astecas de Tlatelolco eram governados pela princesa viúva Papantzin, irmã de Montezuma II. Em 1509, sofreu ela grave enfermidade e entrou em estado de coma. Dada como morta, foi enterrada nos jardins do palácio. Algumas horas depois, recobrou a consciência e seus gritos foram ouvidos pelos servos, que a desenterraram. Contou então um sonho muito estranho, no qual ela fora levada às margens de um grande oceano por um ser alado com rosto de homem (anjo) que lhe disse: "Olha para o mar". Enquanto olhava, começaram a surgir navios com velas enormes marcadas por cruzeiros negros.



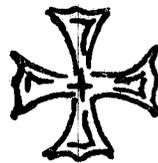
O anjo explicou que esses navios traziam homens que iam conquistar sua nação e trazer o conhecimento do verdadeiro Deus... Quando Cortez chegou, em 1521, ela imediatamente os reconheceu, recebendo o batismo em 1525.

Apesar da visão de Papantzin poucos índios abraçaram a Religião Católica. Dez anos depois da conquista do México havia um certo clima de pacificação, apenas aparente. Na realidade, os astecas estavam planejando uma grande revolução para exterminar todos os espanhóis e principalmente os missionários. Os índios eram muito mais numerosos e mais fortes.

Foi a aparição de Nossa Senhora que desfez completamente o clima de ódio existente entre os índios contra os conquistadores. Iniciou um movimento de conversão em massa e a revolução que estava sendo preparada não se deu.

Os símbolos de que se serviu a Mãe de Deus calou fundo naquelas almas. No manto de Juan Diego apareceu a imagem da Imaculada Conceição, que esmagou a cabeça da serpente.

Ora, o principal "deus" dos astecas era "Kuetzalcoatl", a serpente de pedra para a qual ofereciam sacrifícios humanos. No alto da pirâmide, por cujos degraus se subia 100, 200 metros, estendiam a vítima sobre uma pedra, abriam o peito e arrancavam o coração para oferecê-lo à divindade. Havia ocasiões em que se imolavam milhares de vítimas e o sangue escorria pelas centenas de degraus, cobrindo toda a pirâmide e chegando até o chão. Sacrificavam cerca de 20 mil pessoas por ano, só na cidade do México.



Nossa Senhora esmagou a cabeça da serpente. Desde então cessaram os sacrifícios humanos.

O nome da Virgem foi também muito simbólico. Guadalupe é o que os espanhóis entenderam e difundiram. Hoje há estudos que não deixam margem a dúvida. Helen Behrens, uma das maiores especialistas no assunto, analisando textos originais dos índios que datam da época das aparições, concluiu que a Mãe de Deus se apresentou com as palavras TE QUATLA LUPE, que significam "Aquele que esmaga a serpente de pedra".

Os índios compreenderam e se converteram...

Outro símbolo: no manto Ela aparece escondendo o sol. Ou seja, Ela era mais poderosa que o astro-rei, adorado como divindade.

Prendendo a túnica na altura do pescoço, está um broche, marcado pela cruz. Os índios logo se lembraram dos missionários, que usavam a Cruz.



Como vimos, após as aparições de Guadalupe, o México se converteu. Em breve tornou-se uma nação católica.

A conversão dos índios ao Cristianismo foi um milagre de Nossa Senhora. O que Cortez não conseguira, o que os missionários estavam parcamente obtendo, a Mãe de Deus operou maravilhosamente. Tão maravilhosamente que nos séculos vindouros produziria um sem número de mártires da Fé, que morreriam bradando: "VIVA CRISTO REI! VIVA A VIRGEM DE GUADALUPE!"



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

pede ajuda

Desde o início de sua existência (1980), "O Desbravador" tem sido enviado a milhares de pessoas gratuitamente. E é vontade de sua direção que assim continue. Mas a situação atual nos força a mais uma vez apelarmos para a boa vontade de nossos leitores. Para tanto pedimos a sua colaboração, qualquer que seja ela. Ela pode ser feita nas contas bancárias abaixo, de qualquer agência dos bancos mencionados:

BANCO ITAU - Agência 0003 - Mercúrio - São Paulo SP - Conta Corrente nº 00433-0, em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria
BRADESCO - Agência 278-P - Gazômetro - São Paulo SP, Conta Corrente nº 24019-2, em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria

"QUANDO OS DEMÔNIOS NOS VEEM EM ORAÇÃO, RETIRAM-SE A TODA PRESSA COMO LADRÕES QUE VEEM SOLDADOS DE ESPADA NA MÃO" (SÃO CRISÓLOGO)



INEXPLICÁVEL!

Maravilhas e mais maravilhas

E com isto, chegamos a nossos dias — ou melhor, a nosso século — em que se constituiu uma Comissão de estudos para investigar não poucos fenômenos inexplicáveis da famosa tilma de João Diogo.

Em primeiro lugar, chama a atenção dos peritos têxteis a singular conservação do tosco tecido. Atualmente, ele está protegido por vidros, mas durante séculos esteve exposto ao Deus-dará, à mercê dos desastros da turba, aos rigores do calor, do pó e da umidade, sem que se esfiapasse nem se desbotasse a sua extraordinária policromia.

O material físico sobre o qual ficou estampada a imagem é uma urdidura feita com fibra de "aiate", espécie de pita mexicana, que se decompõe por putrefação em aproximadamente vinte anos, como foi comprovado por várias reproduções feitas de propósito. E no entanto, a túnica do contemporâneo de Cortês já leva quatrocentos e cinquenta anos sem rasgar-se nem se desfazer e, por motivos incompreensíveis para os ditos peritos, é refratária à umidade e ao pó.

Atribuiu-se esta capacidade ao tipo de pintura que cobre a tela e que poderia muito bem atuar como elemento protetor; em vista disso, enviou-se uma amostra, para ser analisada, ao sábio alemão e prêmio Nobel de química, Richard Kuhn. A resposta deste deixou atônitos os que o consultaram. Os corantes da imagem guadalupana — respondeu o cientista alemão — não pertencem ao reino vegetal, nem ao mineral, nem ao animal.

Cogita-se que talvez o pano houvesse sido tratado por um processo especial. As famosas pinturas da antiguidade puderam chegar até nós por estarem as telas (ou as superfícies dos "afrescos") previamente "preparados", cobertos com uma cola ou um estuque determinados. De que rara consistência seria esta preparação para que a pintura pudesse aderir e conservar-se incólume sobre um material como a pita, tão frágil e pouco durável?



Mediante simples ampliações fotográficas da íris dos olhos da Virgem de Guadalupe já se consegue ver distintamente a imagem do índio Diego. Mas o moderno sistema de digitalização reproduz com relativa nitidez a imagem de todas as pessoas que há mais de 450 anos presenciaram o milagre da Virgem.

Foi pedido a dois pesquisadores americanos (o Dr. Callagan, da equipe científica da NASA, e o professor Jody B. Smith, catedrático de filosofia da ciência no Pensacolla College) que submetessem a imagem guadalupana a uma análise fotográfica com raios infra-vermelhos. E suas conclusões foram as seguintes:

Primeiro. O "aiate" — tela confeccionada com fibra de pita — não foi submetido a preparação alguma, o que torna inexplicável, à luz dos conhecimentos humanos, que os corantes impregnem e se conservem numa fibra tão inadequada.

Segunda. Não há esboços prévios, como os que se descobrem pelo mesmo processo nos quadros de Velazquez, Rubens, El Greco e Ticiano. A imagem foi "pintada" diretamente tal como se vê, sem esboços nem correções.

Terceira. Não há pinceladas. A técnica usada é desconhecida na história da pintura. É inusitada, incompreensível, e irreproduzível.



O milagre perene dos olhos da Mãe de Deus

A par disto, um conhecido oculista, de nome hispano-francês, Torija-Lauvoignet, examinou com um oftalmoscópio de alta potência a pupila da imagem e constatou maravilhado que, na íris, se via refletida uma figura mínima que parecia o busto de um ho-



mem. E este foi o antecedente imediato que suscitou a investigação que passo a explicar: a "digitalização" dos olhos de Nossa Senhora de Guadalupe. Sabido que é, a córnea do olho humano reflete o que se está vendo. O Dr. Aste Tonsmann mandou fotografar (sem que ele estivesse presente) os olhos duma filha sua e, recorrendo ao processo denominado "processo de digitalizar imagens", pôde averiguar, sem mais, tudo o que sua filha via no momento de ser fotografada. Este mesmo cientista, cuja profissão atual é de captar as imagens da Terra transmitidas do espaço pelos satélites artificiais, "digitalizou" no ano passado a imagem guadalupana e os resultados começaram a ser conhecidos agora. O processo consiste em dividir a imagem num quadrado microscópico até o ponto de, numa superfície de um milímetro quadrado caberem vinte e sete mil setecentos e setenta e oito mínimos quadradinhos. Feito isto, cada miniquadrícula pode ser ampliada duas mil vezes, permitindo a observação de pormenores impossíveis de serem captados à simples vista. E os pormenores que se observaram na íris da imagem guadalupana são: um índio em atitude de desdobrar a sua tlima diante dum franciscano; o próprio franciscano em cujo rosto se vê deslizar uma lágrima; um camponês muito jovem, com a mão posta sobre a barba em atitude de consternação; um índio com o torso despido em atitude quase de oração; uma mulher de cabelo crespo, provavelmente uma negra da criadagem do Bispo; um homem, uma mulher e uns meninos com a cabeça meio rapada e outros religiosos em hábito franciscano, quer dizer... o próprio episódio a que nos referíamos de início e relatado em náhuait por um escritor indígena anônimo na primeira metade do século XVI e editado em náhuait e espanhol por Lasso de la Vega em 1649.

Atualmente, estão sendo realizados estudos iconográficos para comparar essas figuras com os retratos conhecidos do Arcebispo Zumárraga e de pessoas do seu tempo ou de sua comitiva. O que é radicalmente impossível é que num espaço tão pequeno como a córnea de um olho pertencente a uma imagem de tamanho aproximadamente natural, um miniaturista haja conseguido pintar o que foi preciso ampliar duas mil vezes para poder ser percebido

"Inexplicável! Radicalmente inexplicável!"

"Inexplicável!" exclamaram os membros da Comissão de Estudos, ao conhecerem o veredicto do sábio alemão Richard Kuhn de que a policromia da imagem guadalupana não procedia de corantes minerais, vegetais ou animais. "Inexplicável!" declararam por escrito os norte-americanos Smith e Callagan, ao verificarem com raios infra-vermelhos que a "pintura" carecia de pinceladas, e o miserável aiate da tilma de João Diogo, de qualquer preparação. E o Dr. Aste Tons-

EXTRAÍDO DE ARTIGO DE TORCUATO LUCA DE TENA, DA REAL ACADEMIA ESPANHOLA, PUBLICADO NO LIVRO DA FAMÍLIA DE 1983

...E Mais Maravilhas

Logo após a inauguração da capela começaram os prodígios e milagres. No próprio dia da inauguração, a ressurreição de um índio. Mas, impressiona sobretudo o grande número de conversões, das mais radicais: os índios abandonaram completamente a idolatria, os sacrifícios humanos, a poligamia.

Quanto à pintura há também fatos extraordinários. Como o tecido é muito primitivo e grosseiro seria impossível, segundo os técnicos, fazer uma pintura, sem passar um produto químico especial para nele fixar a tinta. Os exames feitos atestam a ausência desse preparado.

Depois de 460 anos a pintura se conserva perfeita. Não descorou, a tonalidade é a mesma de sempre.



mann, ao referir em numerosas conferências a descoberta de figuras humanas de tamanho infinitesimal na íris da Virgem não se farta de repetir: "Inexplicável! Radicalmente inexplicável!"

Ainda segundo os estudiosos, o aspecto da imagem é tipicamente de moças judias da época de Nossa Senhora. Os índios não poderiam ter inventado.

O grande especialista em pinturas, Coley Taylor, um ateu que se converteu, estudando o manto, concluiu ser impossível a mãos humanas pintar uma expressão tão delicada com tão pouca tinta. Levanta até a dúvida sobre se o material usado foi tinta ou outro desconhecido.

Diante do manto sente-se muito a presença de Nossa Senhora. Tem-se a impressão de estar diante de uma pessoa viva. Particularmente os olhos são perfeitos. Parecem ter vida.

Esta imagem difere ainda do comum dos quadros quanto a outro ponto. Quando se aproxima de uma pintura qualquer, aparecem os detalhes, ficam mais nítidos. Com o de Guadalupe não; quanto mais de perto se vê a perfeição de seus detalhes, não aumenta.

Outro fenômeno que intriga os observadores é a "mudança de tamanho". Ao

se entrar na Basílica, o quadro assoma em toda a sua grandeza no meio da nave, e diminui ao "normal", quando se aproxima dele.

Por ocasião da Guerra Civil no México, durante o governo tirânico de Plutarco Elia Calles, seus seguidores quiseram eliminar o culto católico. Para isso fecharam a maioria das igrejas. Em Guadalupe não ousaram tocar. Entretanto um anarquista levou uma bomba de alto teor explosivo envolta por um "bouquet" de flores e a colocou bem debaixo da imagem. Com a explosão todos os vitrais da igreja se quebraram, vários bancos e peças de mármore foram destruídos. Com a imagem não aconteceu absolutamente nada. O cristal que a protegia não sofreu o menor arranhão... Em reparação ao sacrílego atentado houve uma gigantesca concentração católica em Guadalupe e os agentes do governo anti católico não ousaram tomar qualquer medida contra o templo sagrado.



A ESTAMPA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE É UMA DAS MAIORES MARAVILHAS DE TODOS OS SÉCULOS E UM EXTRAORDINÁRIO MILAGRE PERMANENTE, QUE QUALQUER PE RITO PODE VERIFICAR, PORQUE:

- Apesar dos seus 461 anos de idade, jamais necessitou de qualquer restauração ou reparação.
- É impressa sobre tela tão rala que, através dela, se pode ver o povo e a nave tão facilmente como através dum filó, e é de vegetal grosseiro e de pequeníssima duração e resistência e tão frouxo e irregular como estopa.
- Nenhum pintor, por mais hábil que fosse, conseguiria fazer tal «pintura», em tal tela e, muito menos, pelos quatro processos diferentes com que foi «pintada»: a óleo, têmpera, guache e afresco.
- As emanções do lago vizinho, que corroem até prata, ouro e bronze, não causou, até hoje, o mínimo dano à pintura.
- Por descuido, nela foi entornado ácido nítrico que não lhe causou nenhuma corrosão.
- Está intacta, apesar de desprotegida completamente de 1531 a 1647, e também depois disto várias vezes, e apesar de nela terem tocado milhões de objetos duros e estampado milhões de beijos e toques de mãos.
- Não obstante tentarem apor-lhe «melhoramentos», estes desapareceram, como, por ex., os anjos pintados nas nuvens, o ouro aplicado posteriormente sobre os raios de sol, que está caindo, e a coroa pintada sobre a cabeça, que agora dificilmente se percebe...
- Uma poderosa bomba explodiu no altar onde é venerada, tudo nele foi destruído ou atingido, menos a tela.
- O rico simbolismo inédito da estampa, decifrado mais pelos índios do que pelos brancos.

"Viva Cristo Rei! Viva a Virgem de Guadalupe!"

Corria a década de 1920. Governava o México um tirano de nome Plutarco Elíja Calles. Estava ele executando leis que perseguiam e oprimiam a Santa Igreja Católica.

A Juventude Católica Mexicana levantou-se, então, "por Deus e pela Pátria" escrevendo uma das páginas mais belas deste século.

Ocorreram então inúmeros martírios. Não os relataremos todos pois não haveria espaço para contá-los. Falaremos apenas de alguns que nos pareceram mais significativos.



JOSE SANCHEZ DEL RIO

Possuía ele 13 anos e se uniu aos Cristeros (assim eram chamados os católicos que se opunham ao perseguidor Calles) como ajudante.

Num combate, sendo morto o cavalo de seu chefe, cedeu o seu a ele dizendo: "meu general, aqui está o meu cavalo. Salve-se o senhor ainda que me matem. Eu não faço falta. O senhor faz".

Preso em seguida, foi condenado à morte. Escreveu então a sua mãe uma carta que é um primor de heroísmo e fê:

"Mamãe: Já me prenderam e vão me matar, estou contente. A única coisa que sinto é que a senhora se aflija. Não chores, no Céu nos veremos.

José, morto por Cristo Rei".

Certa noite, cinco dias depois de sua prisão, levaram-no ao cemitério do povoado e o colocaram à beira de uma tumba aberta. Deu vivas a Cristo Rei, foi apunhalado ali mesmo e morreu com um tiro na cabeça.



UM GRANDE PADRE E JOVENS DE VALOR

Foi o Padre Batiz preso juntamente com três jovens líderes católicos. No momento em que seriam fuzilados o padre se ajoelhou diante dos soldados e disse: "matem-me se quiserem, mas, por amor de Deus, não façam mal a estes jovens. Recordem-se que este, Manuel Morales, é casado, tem esposa e três filhos pequenos. Estes outros dois jovens são o único sustento de sua família, e por sua morte deixariam suas velhas mães privadas de todo apoio no mundo".

Manuel Morales, erguendo-se galhardamente, exclamou dirigindo-se ao sacerdote: "Senhor padre, eu dou minha vida de bom grado, ou melhor, a devolvo a Deus. Eu morro, Deus não morre. Ele velará por minha esposa e pelos meus filhos. Faça-se em tudo a Sua Santa Vontade".

Salvador Lara e Davi Roldan (os outros dois jovens) acrescentaram: "Senhor padre, o senhor bem sabe que queremos morrer com o senhor porque vamos morrer por Cristo".

Então o Padre Luiz G. Batiz dando um exemplo de valor cristão, exclamou alegre: "morramos pela causa de Deus! Nossa morte não importa. OUTROS VERÃO O TRIUNFO DA IGREJA! Viva Cristo Rei". Foram fuzilados em seguida.



JOSE GARCIA FARFAN

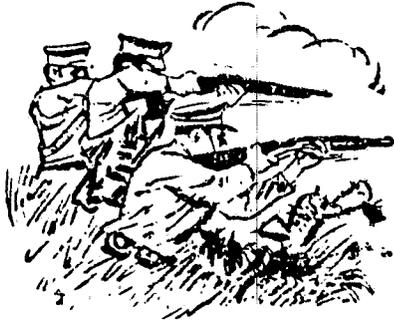
Era um homem de 66 anos, honrado e respeitado por sua piedade e caridade. Tinha escrito na porta de seu estabelecimento comercial: "Viva Cristo Rei, Viva a Virgem de Guadalupe", "Sô Deus não morre".

Numa manhã, após comungar, foi surpreendido por agentes anti católicos que queriam que tirasse os dizeres de sua porta. Ele se negou dizendo que em sua casa somente mandavam Deus, primeiramente, e depois ele.

Atiraram nele, que, ferido, foi preso e sumariamente condenado à morte.

Pegou então o crucifixo de seu rosário, apertou contra o peito, gritou "Viva Cristo Rei" e foi fuzilado.

Em sua loja ficou uma faixa escrita "Deus não morre".



MANUEL MELGAREJO E JOAQUIM DE SILVA

Dois jovens católicos, conhecidos por suas vidas de virtude e de varonil amor à Santa Igreja foram condenados sumariamente por Calles ao fuzilamento.

No caminho para a morte um deles (Joaquim de Silva) dizia ao outro (Manuel Melgarejo): "vamos morrer por Jesus Cristo e logo estaremos no Céu".

Os jovens caminhavam e tiraram o rosário começando a rezá-lo em voz alta. Ao ver isso um dos soldados disse que eles tirassem o rosário. Joaquim respondeu: "enquanto tiver vida, ninguém me tirará o meu rosário".

Pelo caminho uma pessoa perguntou: "você vão ao patíbulo?" Joaquim respondeu: "não, vamos ao Calvário".

Chegaram a um cemitério. Joaquim foi colocado primeiro diante do pelotão; em sua mão direita apertava o rosário, movia os lábios como quem reza e olhava para o alto. Não quis que tapassem seus olhos dizendo:



- Não me vendem. Porque não sou criminoso. Eu mesmo darei o sinal para disparar. Quando disser Viva Cristo Rei, Viva a Virgem de Guadalupe! Então podem disparar.

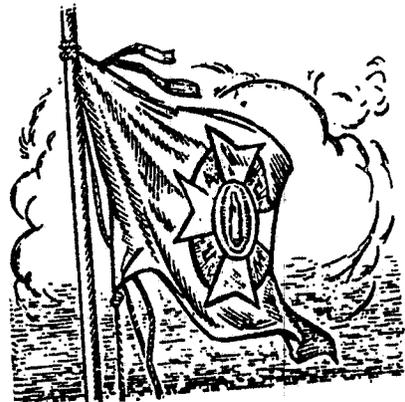
E, voltando-se aos soldados gritou: "Viva Cristo Rei!" Viva a Virgem de Guadalupe!" Uma descarga sufocou seu último grito.

Manuel Melgarejo, com o rosário na mão, olhou para o céu, ofereceu seu peito e, vitoreando Cristo Rei, recebeu a morte.

Quando soube da morte destes últimos jovens o Papa Pio XI escreveu a Encíclica "Iniquis Afflictisque" onde se lê:

"Alguns daqueles adolescentes e daqueles jovens - ao dizê-lo apenas poderíamos conter as lágrimas - com o rosário na mão e com o grito Viva Cristo Rei nos lábios, foram voluntariamente ao encontro da morte.

Ô espetáculo bellissimo dado ao mundo, aos Anjos e aos homens! Ô feitos dignos de encômio". (louvor)



"DEUS É QUEM DÁ AS GRAÇAS, MAS É PELAS MÃOS DE MARIA QUE ELE AS DÁ"
(Santo Afonso Maria de Ligório)



APROVEITEMOS AS LIÇÕES

Grande parte da presente edição foi dedicada às aparições e à estampa milagrosa de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira das Américas.

Tanto as aparições como a conversão posterior do México e as características do quadro são maravilhosas. São fatos sobrenaturais de enorme grandeza. São mais, são milagres que se perpetuam continuamente na milagrosa estampa.

Gostaríamos de extrair algumas lições práticas para a nossa vida.

O amor imenso de Nossa Senhora para com os homens:

Lendo-se o relato das aparições narrados anteriormente vemos um amor maternal esplendoroso da parte de Nossa Senhora. Na verdade, o maior fruto dessas aparições foi a conversão de todo um povo.

O fato de nos olhos de Nossa Senhora ter sido gravada a figura do Índio Juan Diego pode ser alegoricamente estendido a nós, homens do século XX. Temos certeza que Nossa Senhora nos ama e nos tem na pupila de Seus olhos.

Seu amor para conosco é de uma imensidão inimaginável. É um amor efetivo, benevolente, que quer a nossa conversão e santificação.

E diante de tão grande bondade fica mais patente a nossa ingratidão. Pois, se é verdade o carinho da Mãe de Deus para conosco, povos americanos, é também verdade que a nossa incorrespondência e ingratidão tem sido enormes.

Basta dizer como campeiam em nosso continente tragédias morais terríveis: abortos, drogas, feitiçarias (inclusive com sacrifícios humanos) busca de prazeres desonestos, imoralidades nos meios de comunicação, etc.

Isto sem falar no fato que muitos dos que aparentemente tem alguma devoção a Maria Santíssima misturam esta devoção com práticas supersticiosas, ou ainda, possuem uma devoção que somente visa interesses materiais.

Diante de tal estado de coisas, cabe a nós repararmos, na medida do possível, esta atual situação. Mais ainda, o amor de Nossa Senhora para conosco nos impele a amá-La com todas as nossas forças, com todo o nosso coração, ou, pelo menos, amá-La na proporção em que no passado A odiamos pelo pecado. Nossa Senhora de Guadalupe, concedei-nos esta graça.

Um contínuo desafio do sobrenatural: Tudo o que descrevemos deste numero sobre Guadalupe demonstra uma intervenção celestial grandiosa, contínua e constante. Não reproduziremos aqui os fatos já relatados. Apenas usaremos como gancho de argumentação a afirmação que o cientista Aste Tonsmann (NASA) proferiu ao examinar o quadro: "inexplicável! Radicalmente inexplicável!" Com isto este cientista renomado mostrava que não havia meios naturais que explicassem as maravilhas da sagrada estampa. Somente o sobrenatural, somente a ação milagrosa de Maria podem explicar Guadalupe.

E, no entanto, ainda hoje há pessoas que se declaram ateus ou agnósticos. Mais ainda, há inúmeras pessoas que vivem como se Deus não existisse. Vivem animallescamente num desafio contínuo às Leis de Deus.

São verdadeiros loucos que contrariando as evidências, teimam em ser inimigos de Deus.

CONVITE À CONVERSÃO:

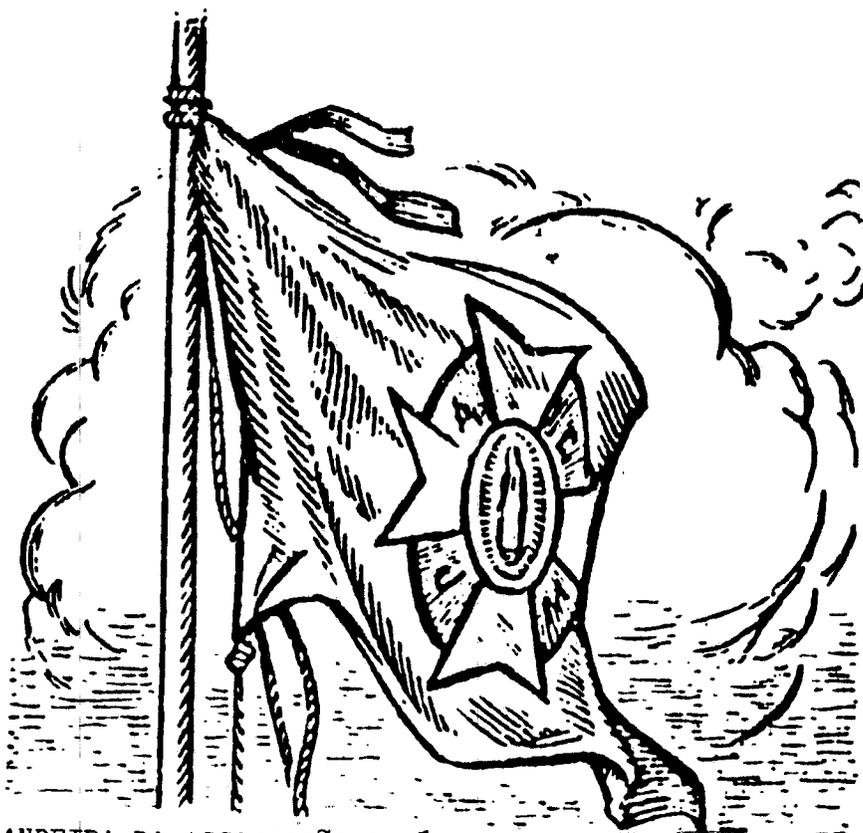
Dissemos, repetimos e voltamos a reiterar que o grande fruto das apari-

ções de Guadalupe foi o numero incontável de conversões. É nossa esperança que em nossos tempos haja um novo explodir de conversões, que as pessoas aceitem as graças que Nossa Senhora não cessa de conceder.

E, em particular, gostaríamos de nos dirigir a você, estimado leitor, caríssima leitora que nesse momento está lendo "O Desbravador". A Mãe de Deus nesta hora convida você à conversão. Se você é um católico praticante, frequenta os Sacramentos, tem uma vida de piedade e oração, você pode melhorar. Pode, entre outras coisas ajudar os outros a serem católicos.

Se você, por desgraça, está afastado da prática da Religião, reze a Nossa Senhora e quanto antes faça uma boa confissão e volte à prática religiosa.

Se você é um dos inumeráveis ateus, agnósticos, ímpios, blasfemos, totalmente afastados de Deus, vivendo um inferno aqui na Terra, nós lhe sugerimos que se agarre ao Manto Maternal de Nossa Senhora, reze a Ela, implore, suplique, para que Ela o encaminhe e faça de você um verdadeiro católico.



BANDEIRA DA ASSOCIAÇÃO CATÓLICA DE JOVENS MEXICANOS. ELA LEVA A CRUZ E A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE. ESTES JOVENS DERAM VALOROSO EXEMPLO PARA NÓS. TRABALHEMOS SEM CESSAR. LUTEMOS, POR CRISTO REI E POR NOSSA SENHORA. DE MODO ESPECIAL ESFORCEMO-NOS PARA COLABORAR NA SALVAÇÃO DAS ALMAS PELAS QUAIS NOSSO SENHOR DERRAMOU ATÉ A ÚLTIMA GOTA DE SEU PRECIOSÍSSIMO SANGUE.